**Patologias bucais oportunistas em pacientes pediátricos em tratamento oncológico**

Nayara Gabryelly Azevedo Duarte¹\*, Cláudia Maria Trajano da Silva¹, Eliandra Thaís de Santana Silva¹, Maria Andressa Moraes de Araújo¹, Vitória Rafaela Simião Silva de Lima2, Rafael de Sousa Carvalho Saboia³.

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida, Asces-Unita. Curso de Odontologia − Caruaru – PE.

\*Autor correspondente: [Nayarag72@gmail.com](mailto:Nayarag72@gmail.com)

**Introdução:** Os pacientes oncológicos pediátricos em tratamento normalmente apresentam manifestações orais em decorrência da forte imunossupressão obtida pela terapia antineoplásica. Essas patologias podem ser graves, afetando nos resultados da terapêutica médica, acarretando complicações sistêmicas significativas, que são capazes de aumentar o tempo da internação hospitalar, os custos do tratamento e comprometer diretamente a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivos:** Destacar as principais patologias orais oportunistas decorrente do tratamento oncológico em pacientes pediátricos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa de trabalhos disponíveis em bases de dados: SciELO e BVS, publicados no período de 2010 e 2020 em língua portuguesa. Foram encontrados 15 artigos, sendo eliminados os artigos em duplicidade, depois foram escolhidos pelos títulos e pela leitura dos resumos, sendo selecionados os mais adequados para o desenvolvimento do trabalho. Foram classificados como aptos 5 artigos para confecção do presente estudo. **Resultados:** Dentre as patologias bucais oportunistas mais comuns nesses pacientes destacam-se a xerostomia, a mucosite, a cárie de radiação, a osteorradionecrose, a candidíase e as alterações do desenvolvimento crânio facial. Cerca de 40% dos pacientes infato-juvenil vão desenvolver essas complicações bucais pois os quimioterápicos e radioterápicos agem nas células em crescimento sem distinguir as células malignas das células normais da mucosa oral. Dentre as alterações citadas, as com mais incidência são a mucosite que se encontra em 40% a 76% nesses pacientes pediátricos, que consiste em uma resposta inflamatória da mucosa oral, com o surgimento de áreas eritematosas e desenvolvimento de ulcerações, sangramento e edema. Já a xerostomia, normalmente acontece no início do tratamento, consiste na diminuição da saliva levando a secura da boca, podendo provocar a diminuição do paladar e alterações na deglutição e digestão. Candidíase é uma infecção fúngica provocada pela *Candida albican*, sendo a alteração mais comum em paciente pediátrico, devido à má nutrição e neutropenia. A Cárie por radiação, acontece por causa dos efeitos colaterais do tratamento pós-radioterápico, sendo uma cárie mais severa, aguda e de desenvolvimento rápido que frequentemente atinge as faces lisas, ponta de cúspides e região cervical do dente. **Conclusão:** As complicações bucais em pacientes infantis que estão em tratamento antineoplásico são comuns, essas alterações podem ser evitadas ou minimizadas através da atuação da equipe odontológica, através do manejo clinico adequado, respeitando o protocolo de cuidados com a higiene bucal dessas crianças.

**Palavras-chaves:** Oncologia; Criança e Manifestações orais.

**Referências:**

Carvalho, Gabriela Silva *et al.* Principais alterações bucais em pacientes oncológicos pediátricos. Revista Saúde Multidisciplinar [revista em Internet]. 2019; acesso 13 de setembro de 2020; 2; 01-09. Disponível em: <https://fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/12/23-PRINCIPAIS-ALTERAC%CC%A7O%CC%83ES-BUCAIS-EM-PACIENTES-ONCOLO%CC%81GICOS-PEDIA%CC%81TRICOS.pdf>

Frazão, Camila Oliveira *et al*. Pacientes oncológicos pediátricos: manifestações bucais da terapia antineoplásica. Revista Saúde e Pesquisa [revista em Internet]. Set/Dez 2012; acesso 13 de setembro de 2020; 05; 587-592. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2480/1813>

Rosso, Maria Laura *et al*. Análise da condição bucal de pacientes pediátricos e adolescentes portadores de neoplasias na instituição casa guido na cidade de Criciúma (SC). Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo [revista em Internet]. Set/Dez 2015; acesso 13 de setembro de 2020; 27; 210-219. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/251/149>